

Energia: disputa acirrada

» SIMONE KAFRUNI

O mercado espera competição acirrada no leilão de 11 linhas de transmissão marcado para hoje, às 12h, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), com a participação de empresas brasileiras e estrangeiras. O governo estima R\$ 8,7 bilhões em investimentos e a geração de 17.868 empregos diretos. Os empreendimentos deverão entrar em operação comercial no prazo de 36 a 60 meses após a assinatura dos contratos. Os 11 lotes serão licitados para concessão de 4.919 quilômetros de linhas em 10 estados — Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Em abril, o leilão de outros lotes contratou R\$ 12,7 bilhões e a tendência é de que o certame de hoje repita o desempenho positivo, na opinião de Renata Rizzo Misoczki, especialista do escritório Souto Correa Advogados. "As condições são bastante semelhantes às do leilão do início do ano, mas o preço médio baixou um pouco. A grande vantagem é que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) disponibilizou financiamento", afirmou.

Segundo Renata, muitas empresas estrangeiras, entre elas chinesas e indianas, devem concorrer com as brasileiras. "São lotes importantes, que vão auxiliar no escoamento da energia de Belo Monte. Como o leilão é pela menor RAP (Receita Anual Permitida), fica a expectativa dos deságios. No início do ano, a média foi de 35%, mas houve deságio de mais de 50%. Os

principais beneficiados são os consumidores, que pagarão menos pelo serviço", disse.

Entre as empresas cotadas para participar estão Engie Brasil Energia, Taesa, ISA Cteep, Equatorial Energia, Copel e EDP Energias do Brasil, além da gigante chinesa State Grid. Ao Correio, o presidente da Copel, Antônio Guetter, antecipou que a companhia tem intenção de investir no lote do Paraná, que envolve R\$ 2 bilhões em investimentos e 1.146Km de extensão.

O presidente da Engie Brasil Energia, Eduardo Sattamini, confirmou o interesse da companhia. "A transmissão passou a fazer parte da nossa estratégia de negócios. Estaremos presentes neste leilão e nos próximos", disse, sem informar os lotes pretendidos.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, a expectativa é de uma boa competição. "Historicamente, os leilões de transmissão eram um fracasso atrás do outro, com sala vazia ou oferta só da Eletrobras", lembrou. "Houve um ajuste no preço teto e garantiram-se prazos mais realistas para execução das obras. Isso deu conforto aos investidores."

José Romeu Amaral, sócio do JR Amaral Advogados, escritório que auxilia interessados em participar das concorrências, disse que houve muita procura por informações de várias empresas estrangeiras, "com destaque grande para asiáticas e europeias". "A sinalização do governo de dar maior segurança jurídica aos contratos, e, principalmente, de melhorar o marco regulatório, corrigindo os equívocos do passado, despertou o apetite", completou.

Rodolfo Costa/CE/DA. Press - 5/10/17



Papéis da distribuidora da Petrobras começam a ser negociados na Bolsa de Valores de São Paulo a partir de hoje

BR oferece R\$ 5 bilhões em ações

A BR Distribuidora estreia hoje na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) oferecendo até R\$ 5 bilhões em ações. Ontem, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) deferiu o registro da oferta pública de distribuição secundária de papéis da subsidiária da Petrobras. O preço ficou definido em R\$ 15 por ação ordinária para alienação de 291,25 milhões de papéis, totalizando R\$ 4,36 bilhões.

A oferta poderá ser acrescida de um lote suplementar de até 43,68 milhões de ações, nas mesmas condições e aos mesmos preços. Caso seja exercida a totalidade da opção do lote complementar, o montante da oferta poderá superar R\$ 5 bilhões, explicou a estatal, em nota.

De acordo com a Petrobras, o preço foi determinado após estudo sobre as intenções de investimento realizado por instituições financeiras, e "teve como parâmetro as indicações de interesse, em função da qualidade da demanda (volume e preço)".

Por enquanto, não será realizado nenhum registro da oferta ou das ações em qualquer agência ou órgão regulador do mercado de capitais de outros países. "As ações oferecidas não foram nem serão registradas nos termos da U.S. Securities Act of 1933 (lei que regulamenta as vendas de valores mobiliários nos Estados Unidos) e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos

sem o devido registro ou uma isenção de registro aplicável", informou a companhia.

A Petrobras também anunciou que tem interesse em direito de preferência para três áreas da quarta rodada do leilão do pré-sal, que será realizada em junho do ano que vem. A estatal apresentou ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) manifestação de interesse nas áreas de Dois Irmãos, Três Marias e Uirapuru, que serão ofertadas na 4ª Rodada de Licitação de blocos exploratórios sob o regime de partilha de produção. O percentual mínimo requerido é de 30% em cada área e o valor correspondente ao bônus de assinatura é de R\$ 945 milhões. (SK)

Mudança na internet

A Comissão Federal de Comunicações (FCC) dos Estados Unidos decidiu ontem acabar com a neutralidade da internet, que impede provedores de privilegiar acesso de dados na rede. A revogação da regulamentação deve gerar embates judiciais e provocar mudanças em países como o Brasil, onde as regras vigentes são inspiradas nas norte-americanas.

De acordo com uma fonte do setor de telecomunicações, a neutralidade impede que uma operadora conceda um acesso melhor a determinados clientes em detrimento dos demais. "Tudo deve trafegar de forma igual na internet. Mas uma mensagem pode chegar com atraso. Já uma operação financeira, não. Por isso, acho o conceito de neutralidade muito amarrado", opinou.

Discriminação

O Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil) explicou que o conceito de neutralidade de rede está baseado na não discriminação de serviços, conteúdos ou aplicações na rede. "O setor de telecomunicações é a favor da neutralidade aplicada de forma inteligente, permitindo às empresas gerenciar o tráfego com o objetivo de melhorar a qualidade e a experiência do usuário", afirmou, em nota. (SK)